

Article

# O/A psicólogo/a está Online: um Mapeamento Sistemático sobre o Uso das RSO

Alanda Maria Ferro Pereira <sup>1</sup>, Sheyla C. S. Fernandes <sup>2</sup>, Mylena Mirele Almeida dos Santos <sup>3</sup>,  
Jennyfer Amanda Alves da Silva Chagas <sup>4</sup>, Ana Carolina Marinho <sup>5</sup>, Anna Clara Rocha <sup>6</sup>

<sup>1</sup> Mestranda na Universidade Federal de Alagoas – UFAL. ORCID: 0000-0003-3638-319X. E-mail: alanda-maria@outlook.com

<sup>2</sup> Doutora na Universidade Federal de Alagoas – UFAL. ORCID: 00000-0003-4759-1314. E-mail: sheyla.fernandes@ip.ufal.br

<sup>3</sup> Estudante de Psicologia e iniciação científica da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. ORCID: 0009-0006-6638-9006. E-mail: mylenasantos.al@gmail.com

<sup>4</sup> Mestranda na Universidade Federal de Alagoas – UFAL. ORCID: 0000-0003-3077-9871. E-mail: jennyferamandapsi@gmail.com

<sup>5</sup> Mestranda em psicologia pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. ORCID: 0000-0002-8456-4545. E-mail: carolsmarinho.ana@gmail.com

<sup>6</sup> Psicóloga formada pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. ORCID: 0000-0002-3701-2158. E-mail: annarochac140@gmail.com

## RESUMO

As Redes Sociais Online (RSO) consistem em um espaço virtual organizado por meio de uma interface própria, a partir da agregação de perfis humanos. Este meio produz uma nova forma de relacionamento entre os indivíduos e o psicólogo está inserido nesse campo, seja como espectador, como produtor de conteúdo ou possuindo outras formas de relacionamento com esse espaço. **Objetivos:** Realizar um mapeamento da literatura para identificar como se dá o uso das RSO por parte do campo da psicologia, considerando todos os achados até o ano de 2023. **Métodos:** Realizou-se um mapeamento sistemático de literatura a partir de quatro etapas: (1) definição das questões de pesquisa; (2) execução da pesquisa; (3) extração e síntese dos dados colhidos e (4) análise dos dados. A seleção do material consistiu na extração dos resumos dos 71 estudos selecionados para a criação do corpus textual utilizando o Open Office Writer e no processamento de dados pelo software Iramuteq através da CHD (Classificação Hierárquica Descendente). **Resultados:** Foi possível identificar que os artigos publicados utilizando a temática das RSO no campo psi começaram a ser apresentados em revistas a partir de 2011. A natureza metodológica dos estudos expõe noções de investigações qualitativa e quantitativa. O corpus textual apresentou 4 classes que indicaram: (1) Apresentação de conteúdos referentes à construção de novos modos de vida e padrões sociais para os indivíduos; (2) Desafios em relação a forma como os indivíduos se relacionam com as RSO e os impactos em suas vidas; (3) Natureza qualitativa dos estudos como predominante; e (4) Estudos realizados no ambiente virtual, com destaque a pandemia de COVID-19. **Conclusões:** O uso do Mapeamento Sistemático foi satisfatório em seu resultado, permitindo responder todas as questões de pesquisa levantadas, trazendo à tona um panorama geral do uso das RSO pelo campo da psicologia

**Palavras-chave:** psicologia; psicólogo (a); redes sociais online – RSO; online social media.

## ABSTRACT

Online Social Networks (RSO) consist of a virtual space organized through its own interface, based on the aggregation of human profiles. This medium produces a new form of relationship between individuals and the psychologist is inserted in this field, whether as a spectator, as a content producer or having other forms of relationship with this space. **Objectives:** Carry out a mapping of the literature to understand and identify how RSO is used in psychology, considering all findings up to the year 2023. **Methods:** A systematic mapping of the literature was carried out in four stages: (1) definition of research questions; (2) execution of the research; (3) extraction and synthesis of collected data and (4) data analysis. The selection of the material consisted of extracting the summaries of the 71 selected studies to create the textual corpus using Open Office Writer and data processing using the Iramuteq software through CHD Descending Hierarchical Classification). **Results:** It was possible to identify that article published using the theme of RSO in the psi field began to be presented in magazines from 2011 onwards. The methodological nature of the studies exposes



Submissão: 20/09/2023



Aceite: 08/01/2023



Publicação: 05/04/2024



notions of qualitative and quantitative investigations. The textual corpus presented 4 classes that indicated: (1) Presentation of content referring to the construction of new ways of life and social standards for individuals; (2) Challenges regarding how individuals relate to RSO and the impacts on their lives; (3) Qualitative nature of the studies as predominant; and (4) Studies carried out in the virtual environment, with emphasis on the COVID-19 pandemic. **Conclusions:** The use of Systematic Mapping was satisfactory in its results, allowing all the research questions raised to be answered, bringing to light a general overview of the use of RSO in the field of psychology.

**Keywords:** psychology; psychologist; online social networks – RSO; online social media.

## Introdução

O século XX pode ser visto como o século da psicologia, onde está se torna uma disciplina universitária, uma profissão, com empregos relacionados, com corpos profissionais e para além disso, está auxiliou na formação e construção da sociedade na qual vivemos atualmente (Rose, 2008). A psicologia impactou e vem impactando as concepções sobre normalidades e anormalidades, as tecnologias de regulações, reformas e correções, cuidados em saúde, na propaganda, no marketing, nas tecnologias de consumo, no comportamento humano em geral, nas instituições e em outros diversos campos e aspectos (Rose, 2008). Isto é, a psicologia tem o seu papel científico, profissional e social.

Em seu último código de ética formulado em 2005 tem como norte responder ao contexto organizativo dos profissionais, ao momento em que o país se encontra e aos estágios da psicologia como campo científico e profissional (CFP, 2005). Uma prática ligada às necessidades sociais vigentes, é um compromisso da psicologia no Brasil. Tudo isso foi acontecendo através da forma como a psicologia foi tomando seu espaço no solo brasileiro, sendo inicialmente disciplina de outros cursos, para posteriormente vir a se firmar, dentro de suas limitações, como uma ciência no campo das universidades. Com isso institutos de Psicologia foram surgindo, assim como as associações de publicações, órgãos de pesquisas, associações especializadas, grupos de estudos, empresas, clínicas e outras instituições (Alberguini, 2008). Todas essas entidades produzem e disseminam conhecimentos sobre a psicologia, o que é regido pelo princípio fundamental 5 do código de ética do psicólogo:

V. O psicólogo contribuirá para promover a universalização do acesso da população às informações, ao conhecimento da ciência psicológica, aos serviços e aos padrões éticos da profissão (Conselho Federal de Psicologia - CFP, 2005).

Inicialmente essas informações chegavam à população através das publicações em livros, cadernos da área, revistas de psicologia, televisões, rádios, eventos físicos e outros meios ditos analógicos (Alberguini, 2008). Atualmente, com o advento do ciberespaço, das mídias sociais e principalmente das Redes Sociais Online - RSO as formas de divulgação dos conhecimentos em todas as ciências se modificaram, já que grande parte da população utiliza as RSO como fonte de informação, diversão, compartilhamento de ideias, dia a dia e outros (Girotti, 2020).

As RSO produto da W.20 são uma nova configuração do conceito de rede. No século XIX Comte definiu o conceito de rede, a partir da rede de relações humanas, como um olhar de interconexão entre os personagens sociais que interagem na busca do equilíbrio entre ações e reações das diferentes partes do sistema social (Zenha, 2018). No século XX o que se tem é uma ampliação do conceito de rede que se estende ao focar nas interações sociais proporcionadas por meio de computadores conectados à internet, celulares, smartphones e outros. Isto é, a rede das redes, uma rede que se conecta a outras redes em um espaço virtual (Zenha, 2018). Como resultado, as estatísticas geradas pelo uso destes espaços são impressionantes. O quantitativo de material armazenado e o potencial de divulgação das RSO ultrapassaram a capacidade de conteúdos televisionados durante décadas (Benevenuto et al., 2011).



Com todo esse poder de circulação de material, as RSO, se tornaram grandes alvos de estratégias humanas para a disseminação de conhecimentos, implementação das relações sociais e espaço de estratégias de mercado/*marketing* para as empresas e empreendedores. Essa nova forma de interação estimula e chama a atenção dos usuários por possibilitarem um vínculo entre o ambiente interno e externo/social (Silveira & Vieira, 2011). As RSO muitas vezes são utilizadas de forma não intencional, sem planejamento e mesmo assim são capazes de atrair ou influenciar outros indivíduos. Funcionando como uma ferramenta de transmissão e aproximação dos seus usuários (Gomes & Mondo, 2016).

Desse modo, as RSO produzem uma nova forma de relacionamento entre os indivíduos e o/a psicólogo/a também está inserido neste campo (Silva et al., 2018). Seja como um/a usuário das RSO, como produtor/a de conteúdo ou possuindo outras formas de relacionamento com este espaço (Silva et al., 2018). No sentido de produção de conhecimento e divulgação dos serviços ofertados pela psicologia, as recomendações podem ser vistas no código de ética de 2005, parágrafo das responsabilidades do/a psicólogo/a artigo 20. O/A psicólogo/a ao promover publicamente seus serviços, por quaisquer meios, individual ou coletivamente deve seguir:

- Informará o seu nome completo, o CRP e seu número de registro; b) Fará referência apenas a títulos ou qualificações profissionais que possua;
- Divulgará somente qualificações, atividades e recursos relativos a técnicas e práticas que estejam reconhecidas ou regulamentadas pela profissão;
- Não utilizará o preço do serviço como forma de propaganda; e) Não fará previsão taxativa de resultados;
- Não fará auto-promoção em detrimento de outros profissionais;
- Não proporá atividades que sejam atribuições privativas de outras categorias profissionais;
- Não fará divulgação sensacionalista das atividades profissionais.

Ou seja, o/a profissional possui princípios éticos a serem seguidos diante das RSO que possuem outra ética e regras de funcionamento. Além das recomendações do código de ética temos a nota técnica de N° 1/2022 que visa o uso profissional das RSO a partir da publicidade e os cuidados éticos nesse espaço. Diante do explicitado, o presente estudo busca identificar como se dá o uso das RSO por parte do campo da psicologia. Estudar a relação do campo da psicologia com as RSO se tornou importante no âmbito da psicologia por uma série de motivos. As RSO constituem uma das estratégias fundamentais adotadas pela sociedade para o intercâmbio de informações e conhecimentos. Estabelecendo relações entre os diversos atores/atrizes envolvidos/as. Representando fenômenos que impactam significativamente a vida das pessoas, influenciando, por conseguinte, a prática profissional dos/as psicólogos/as. Ademais as RSO têm se tornado cada vez mais populares como fonte de informação sobre saúde mental, práticas clínicas e psicológicas.

## Metodologia

Com base no objetivo de pesquisa, identificar como se dá o uso das RSO por parte do campo da psicologia e com auxílio do protocolo Kitchenham (2004) foi realizado este mapeamento sistemático. As diretrizes de Kitchenham e Charters (2004) apresentam um protocolo fundamentado em outros protocolos utilizados na pesquisa médica, na área da educação e ciências sociais. Tal qual apresenta em suas diretrizes atividades que podem ser agrupadas em três fases principais: planejamento, condução e relatório. O mapeamento sistemático de literatura tem como propósito realizar uma pesquisa em largura na literatura e não em relação a profundidade (Silva & Verbicaro, 2016). Desta forma, foram pensadas perguntas norteadoras para melhor visualização dos estudos publicados, as perguntas são: Qual o percurso de publicação dos estudos? Buscando identificar o ano

de publicação dos primeiros estudos sobre a temática, e a natureza metodológicas dos estudos publicados? Que visa identificar a predominância de métodos utilizados para desenvolver os estudos.

Buscando alcançar respostas ao objetivo e as questões norteadoras foram pensadas quatro etapas de desenvolvimento do mapeamento (1) definição do objetivo e das questões de pesquisa; (2) execução da pesquisa, isto é, buscar por estudos primários relevantes ao tema, a partir das bases mais utilizadas no campo da psicologia. Vale salientar que estudos primários são pesquisas originais ou empíricas que formam a maior parte dos artigos publicados em revistas. Já os estudos secundários são estudos que buscam estabelecer conclusões a partir dos estudos primários (Campana,1999); (3) extração e síntese dos dados colhidos e por fim (4) análise dos dados.

O passo (1) definição do objetivo e das questões de pesquisa, foi estabelecido a partir da observação de estudos publicados em plataformas de indexação de estudos. A partir do objetivo foi buscado na plataforma CAPS CAFe e no google acadêmico na aba assuntos, estudos de mapeamentos ou revisões sistemáticas sobre o tema. Não foram encontrados estudos o que levou a necessidade de realizar um mapeamento sobre esta temática. Além disso, este estudo faz parte de um conjunto de estudos desenvolvidos para uma dissertação de mestrado, o que levou mais uma vez a necessidade das pesquisadoras em mapearem o campo.

O passo (2) execução da pesquisa, se deu a partir da leitura de estudos publicados que abordassem a temática. A partir das palavras que se repetiam em seus títulos e palavras – chave foram selecionados os termos necessários para o desenvolvimento dos operadores booleanos. Que foram formulados em português e inglês por considerar que a busca por estes idiomas possibilitaria um mapeamento sobre a temática, buscando na literatura nacional e internacional. Os termos de busca: ("Online Social Media OR Social Media AND Psychology OR psychologist") e ("Redes Sociais Online OR Redes Sociais AND Psicologia OR Psicólogo") foram utilizados a partir da plataforma CAPS CAFe. O acesso CAFe é provido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa – RNP e permite aos usuários utilizarem login e senha institucionais para diversos serviços, entre eles, é possível acessar de forma remota o conteúdo assinado pelas instituições a partir do portal de periódicos.

**Quadro 1:** Descrição do quantitativa de estudos encontrados nas bases de dados a partir dos descritores atrelados aos termos booleanos.

Base de dados	Resultados a partir dos descritores em português	Resultados a partir dos descritores em inglês	Total por base
Scielo	1 263	465	1 728
Lilacs	603	540	1 143
Indexpsi	68	83	151
Pepsic	22	2	24
Psycinfo	48	824	872
Total	2004	1914	3 918

**Fonte:** dados da pesquisa (2023).

Com o auxílio do acesso CAFe pode-se buscar os dados nas bases Scielo, IndexPsi, Lilacs, PepSic e PsycInfo. Uma vez aplicado os descritores junto aos operadores booleanos podem-se ter como resultado 3.918 estudos, como pode ser visto no quadro 1. Onde os dados sobre o quantitativo de artigos filtrados em cada base são mostrados a partir do uso dos descritores em inglês e português.



A busca dos estudos ocorreu no início do ano de 2023. Os artigos encontrados foram exportados das bases originais (SciELO, IndexPsi, Lilacs, PepSic e PsycInfo) para a plataforma Parsifal. A Parsifal (<https://parsif.al>) é uma ferramenta online projetada para auxiliar pesquisadores/as na condução de estudos de revisão de literatura ou mapeamentos sistemáticos baseados nos objetivos para revisão de Kitchenham e Charters (2007). Além disso, ao final ela apresenta gráficos com a quantidade de artigos importados, selecionados ou excluídos do mapeamento, assim como gráficos com as datas de publicações dos estudos. Uma vez os estudos anexados a Parsifal se inicia o passo 3 deste estudo, a extração e síntese dos dados colhidos.

Para o passo (3) foram criados critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão foram considerados estudos primários, isto é, distintos de revisão, que apresentam contribuições empíricas para a área (Kitchenham & Charters, 2007). Estudos publicados até o ano de 2023, que possuísse como tema central o uso das RSO no contexto da psicologia e estudos revisados por pares. Já como critérios de exclusão foram considerados estudos duplicados entre as bases, literatura cinza (teses, dissertações, livros e capítulos de livros) e estudos redundantes dos mesmos autores. O processo de inclusão e exclusão dos estudos pode ser vistos nos resultados a partir da figura 1: fluxograma de exclusão e inclusão dos estudos.

## Resultados e Discussão

Para aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram criadas estratégias que podem ser visualizadas na figura 1. Como a leitura dos títulos dos estudos, palavras-chave, resumo e quando necessário, leitura do estudo completo ou somente de sua metodologia.

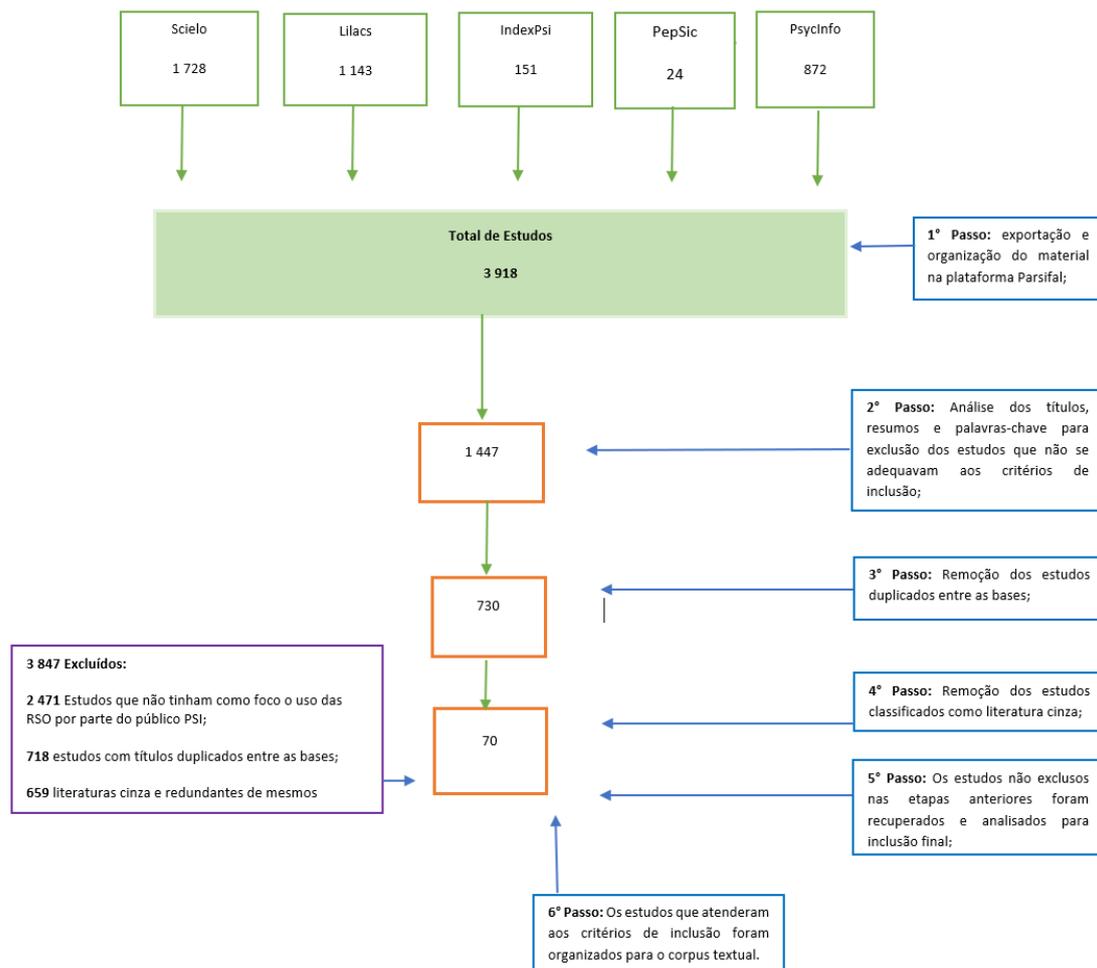


Figura 1: fluxograma de exclusão e inclusão dos estudos. Fonte: dados da pesquisa 2023.



A partir da seleção dos 70 estudos que serão utilizados na pesquisa, construiu-se o quadro 2 com os títulos dos estudos, seus autores e o ano de sua publicação. A partir da organização dos estudos foi possível criar um gráfico para conhecer o quantitativo de publicações sobre o tema e como o cenário se apresenta em relação a frequência de publicações, figura 2.

**Quadro 2:** estudos selecionados para o desenvolvimento deste artigo.

	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano de publicação</b>
1	Perspectivas dos adolescentes sobre o uso do Facebook: um estudo qualitativo.	Assunção & Matos.	2014
2	Utilização de medicamentos em estudantes universitários com Burnout.	Assunção et al.,	2020
3	Ouvir vozes: um estudo netnográfico de ambientes virtuais para ajuda mútua.	Barros et al.,	2017
4	Os jovens e as redes sociais virtuais.	Bordignon et al.,	2017
5	Inserção de um grupo virtual na rede social de apoio ao aleitamento materno exclusivo de mulheres após a alta hospitalar	Cabral et al.,	2020
6	Implicações das redes sociais online para a educação da sensibilidade.	Campos et al.,	2020
7	Memória e sites de redes sociais: mediação da imagem em recordações e narrativas autobiográficas.	Carneiro et al.,	2017
8	Metáforas de um vírus: reflexões sobre a subjetivação pandêmica	Carvalho et al.,	2020
9	Ações, Rastros e Controvérsias Online/ Offline: possibilidades metodológicas a partir da Teoria Ator-rede.	Coelho et al.,	2015
10	Vozes que ecoam: feminismo e mídias sociais.	Coelho et al.,	2016
11	O transtorno bipolar na rede: a construção do diagnóstico em um grupo on-line.	Corrêa et al.,	2018
12	A formação do capital social no youtube: estudo com base em um canal de divulgação científica de questões abordadas pela psicologia.	Corrêa et al.,	2020



	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano de publicação</b>
13	The influence of Facebook on political activism and radicalism.	Couto et al.,	2020
14	Preditores do uso do Facebook pelos adolescentes portugueses: Contributos de um estudo exploratório.	Dias et al.,	2017
15	Adolescentes na Rede: Riscos ou Ritos de Passagem?	Dias et al.,	2019
16	Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma Cartilha.	Enumo et al.,	2020
17	Predictors of residential environment stress during social distancing in the pandemic caused by the SARS-cov-2 virus.	Ferreira et al.,	2022
18	A expressão de pesar e luto na internet: um estudo de caso mediante o processo de adoecimento e morte de um cônjuge.	Frizzo et al.,	2017
19	Uso de redes sociais e solidão: evidências psicométricas de escalas.	Fonseca et al.,	2018
20	Produzindo Corpos Trans: Cartografia pelo Território Virtual do YouTube em uma Perspectiva Pós-colonial.	Fonseca Palmiere et al.,	2021
21	Neither see, nor look: viewing! On adolescents' exhibition on social media.	Gomes et al.,	2021
22	Validation of a scale to assess Facebook dependence.	Guedes et al.,	2019
23	Malestar psicológico, medidas sanitarias y estado de salud en estudiantes universitários.	Gutiérrez-García et al.,	2021
24	Sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia da {COVID}-19.	Guilland et al.,	2021
25	Estilos de uso e significados dos autorretratos no Instagram: Identidades narrativas de adultos jovens brasileiros.	Hage et al.,	2019



	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano de publicação</b>
26	La era digital comprendida desde la Psicología humanista.	Hernández-Peña et al.,	2020
27	Psicopatia: o que as pessoas sabem de fato sobre este conceito	Hidalgo et al.,	2016
28	Leadership behaviour, team effectiveness, technological flexibility, work engagement and performance during COVID-19 lockdown: An exploratory study.	Koekemoer et al.,	2021
29	Ethical and legal perspectives on use of social media by health professionals in South Africa.	Kubheka et al.,	2017
30	Social media in the future of professional psychology.	Kolmes, K.	2012
31	Scale validation to evaluate whatsapp dependence (WADS).	King et al.,	2019
32	Psicanálise, educação e redes sociais virtuais: escurando os adolescentes na escola.	Lima et al.,	2015
33	As noções construídas por adolescentes sobre feminilidade nas redes sociais.	Lima et al.,	2016
34	O linchamento em Morrinhos: boato, estigma e violência.	Leal et al.,	2019
35	Who is saying what on Twitter: Na analysis of messages with references to HIV and HIV risk behavior.	Lohmann et al.,	2018
36	Ninguém é tão perfeito que não precise ser editado: fetiche e busca do corpo ideal.	Lucena et al.,	2020
37	Political Facebook groups: Micro-activism and the digital front.	Marichal et al.,	2013
38	Uma cartografia das repercussões das redes sociais na subjetividade.	Marra et al.,	2016
39	Opacidade das fronteiras entre real e virtual na perspectiva dos usuários do Facebook.	Marra et al.,	2016



	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano de publicação</b>
40	TDAH e Ritalina: neuronarrativas em uma comunidade virtual da Rede Social Facebook.	Martinhago et al.,	2018
41	Mental health information online: what we have learned from social media metrics in buzzfeed's Mental Health Week.	Martini et al.,	2018
42	Facebook recruitment of smokers: comparing gain- and loss-framed ads for the purposes of an Internet-based smoking cessation intervention.	Machado et al.,	2019
43	Usos de Facebook y actividades académicas de estudiantes universitarios chilenos.	Marín et al.,	2022
44	A contação de histórias no instagram como tecnologia leve em tempos pesados de pandemia.	Menezes et al.,	2020
45	Psicólogos e o Uso das Mídias: Um Relato de Pesquisa.	Miguel et al.,	2021
46	O amor e o stalkedor: novos recursos para a vigilância nas redes sociais.	Moreira et al.,	2017
47	Repercussões do acesso às Redes Sociais em Pessoas com Diagnóstico de Anorexia Nervosa.	Moraes et al.,	2021
48	The impact of COVID-19 on office space utilization and real-estate: a case study about teleworking in Israel as new normal.	Naor et al.,	2022
49	A memória dos anos 80 no Brasil: infância e nostalgia no Facebook.	Nascimento et al.,	2021
50	A dimensão pública da subjetividade em tempos de Orkut.	Neves et al.,	2011
51	Infodemia: notícias falsas y tendencias de mortalidad por {COVID}-19 en seis países de América Latina.	Nieves-Cuervo et al.,	2021
52	Social media and access to drugs online: a nationwide study in the United States and Spain among adolescents and young adults.	Oksanen et al.,	2021



	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano de publicação</b>
53	“Tá com dó? Leva pra casa!” Análise dos discursos favoráveis à redução da maioria penal em rede social.	Petry & Nascimento.	2016
54	La mediación pedagógica en el sistema familiar frente a los contenidos en televisión, internet y redes sociales online.	Pertuz et al.,	2020
55	Psicologia da Era Virtual 3a geração: Validação da Escala de Atitudes Perante o Instagram.	Pessoa et al.,	2021
56	Adicción a las redes sociales y procrastinación académica en universitarios durante el confinamiento por COVID-19.	Ramírez-Gil et al.,	2021
57	Ansiedade social: adaptação e evidências de validade da forma curta da Social Interaction Anxiety Scale e da Social Phobia Scale para o Brasil.	Ramos et al.,	2021
58	A solidão em utilizadores portugueses do facebook.	Reis et al.,	2016
59	Psicologia das massas, mais ainda: fraternidade, ódio e segregação.	Rinaldi, Doris.	2021
60	Facebook: negociação de identidades e o medo da violência.	Rosa et al.,	2014
61	Opacidade das fronteiras entre real e virtual na perspectiva dos usuários do Facebook.	Rosa et al.,	2016
62	O uso do Facebook por estagiários de Psicologia Clínica: estudo exploratório.	Santeiro et al.,	2016
63	Suicide and social media: Dialogue with clinical psychologists.	Santeiro et al.,	2020
64	Mediação parental na Exposição às Redes Sociais e a Internet de Crianças e Adolescentes.	Schwartz et al.,	2021
65	Ética profissional da psicologia e a publicidade de psicólogos em redes sociais	Silva et al.,	2018



	Título	Autores	Ano de publicação
66	Redes de ódio: a homofobia no Facebook.	Silva et al.,	2019
67	Quebra do silêncio em grupo on-line de enfrentamento ao abuso sexual infantil	Silva et al.,	2022
68	Necropolítica e vidas não passíveis de luto: a (re)produção midiática do inimigo.	Silva et al.,	2022
69	Netnografia e a pesquisa científica na internet.	Soares et al.,	2021
70	“Homem é homem e mulher é mulher, o resto, sem-vergonhice”: representações sociais da transexualidade sobre comentários da internet.	Vitali et al.,	2019

Fonte: dados da pesquisa 2023.

A partir de uma breve observação do quadro 2 é possível perceber uma ampla variedade de estudos sobre o impacto das RSO na psicologia e no comportamento humano. Os autores exploram temas como o uso do Facebook por adolescentes, efeitos das redes sociais na saúde mental durante a pandemia, comportamentos de dependência em plataformas como WhatsApp e Instagram, além de abordar questões sociais complexas, como homofobia e transexualidade nas mídias sociais. Há também estudos sobre o papel das RSO na educação, no ativismo político, na saúde pública e na construção da identidade. A diversidade dos tópicos reflete a relevância crescente das RSO na vida contemporânea e o interesse dos pesquisadores em psicologia pela temática. Além disso, a partir da organização dos estudos no quadro foi possível criar um gráfico que evidencia o percurso de publicações sobre o tema, figura 2.



Figura 2: Gráfico com ano e quantitativo de publicações. Fonte: dados da pesquisa 2023.

A confecção do gráfico da figura 2 traz à tona a resposta à pergunta sobre o percurso de publicação dos estudos. Os artigos publicados utilizando a temática das RSO no campo da psicologia começaram a ser publicados em revistas a partir de 2011. O estudo de Neves e Portugal (2011) foi o primeiro e teve como base



a RSO Orkut. Buscou entender como o uso das comunidades online do Orkut influenciava a forma como as pessoas interagiam e construíam suas identidades. Ele explorou como essas interações afetaram as experiências sociais, examinando como a visibilidade da subjetividade é transformada pelo compartilhamento público de informações pessoais nessas comunidades. Em essência, a pesquisa investiga os efeitos psicossociais do envolvimento nas comunidades online do Orkut.

No ano seguinte 2012 outro estudo foi publicado desta vez por Kolmes (2012) que buscou compreender as mídias sociais e o futuro da psicologia. Foram abordadas questões sobre a cultura digital e as RSO como fatores que influenciam na prática da psicologia e os desafios que podem ser esperados pelo uso das RSO. Em 2014 o número de estudos sobre o tema aumentou para 2 publicações, desta vez realizadas por Assunção et al. (2014) e Rosa et al. (2014). O estudo de Assunção et al. (2014) discorreu sobre o uso da RSO facebook pelos adolescentes, explorando como eles enxergam a diferença entre o público e o privado online, como se relacionam virtualmente, e como entendem a amizade na RSO. Já o estudo de Rosa et al. (2014) investigou como os jovens constroem seus perfis e interagem no facebook, olhando a tensão entre privacidade e exposição.

No ano seguinte, 2015, mais dois estudos são publicados, desta vez por Lima et al. (2015) e Coelho et al. (2015). Lima et al. (2015) investigou mais uma vez o uso RSO por adolescentes, destacando a preocupação crescente em torno deste tema. E o estudo de Coelho et al. (2015) buscou criar um mapa de conexões usando a Teoria Ator-Rede, explorando como as interações online e offline, públicas e privadas, e várias questões sociais se entrelaçam. A partir da abordagem etnográfica.

Em 2016 o quantitativo de publicações cresceu, foram 9 artigos publicados. Desta vez por Coelho (2016), Hidalgo et al. (2016), Lima et al. (2016), Marra et al. (2016), Marra et al. (2016), Petry e Nascimento (2016), Rosa et al. (2016), Reis et al. (2016) e Santeiro et al. (2016). Onde o estudo de Coelho (2016) investigou os movimentos feministas a partir das RSO. O estudo de Hidalgo et al. (2016) trouxe à tona a visão social do conceito de psicopatia a partir das RSO. O estudo de Lima et al. (2016) analisou como adolescentes percebem a feminilidade nas RSO. Marra et al. (2016) teve como mapear as possíveis repercussões ou influências das redes sociais de internet na subjetividade de seus usuários e em seu segundo estudo analisou a relação entre o mundo real e o virtual com base na perspectiva dos jovens usuários do Facebook. Já Petry e Nascimento (2016) analisou as proposições favoráveis à redução da maioridade penal expressas em publicações de uma página virtual do Facebook. Rosa et al. (2016) analisou a relação dos jovens a partir do Facebook. Reis et al. (2016) buscou compreender a interferência do facebook nas amizades pessoais dos seus utilizadores, contribuindo para que os indivíduos se distanciem uns dos outros, conduzindo ao isolamento e, conseqüentemente, à solidão. E por fim Santeiro et al. (2016) descreveu o uso do Facebook por estagiários de Psicologia Clínica de uma instituição pública federal.

Em 2017 ocorre uma pequena queda sendo publicados 7 estudos, Bordignon et al. (2017), Barros et al. (2017), Carneiro et al. (2017), Dias et al. (2017), Frizzo et al. (2017), Kubheka et al. (2017) e Moreira et al. (2017). Estes estudos exploraram diversas dinâmicas das RSO e sua influência nas interações humanas. Investigando aspectos como as implicações das RSO nas configurações relacionais entre jovens, destacando vantagens e desvantagens. Além disso, buscam compreender o uso específico do Facebook por adolescentes, identificando diferenças de uso com base em variáveis como gênero, idade e interação offline. Assim também como o uso das RSO em momentos sensíveis, como durante experiências de adoecimento, hospitalização e morte, evidenciando seu papel na comunicação e no fortalecimento de redes de apoio.

O ano de 2018 apresentou 6 estudos. Esses estudos abordam diferentes aspectos do uso das RSO e suas conseqüências psicológicas e sociais. Eles exploram a relação entre dependência de RSO e a percepção de solidão, examinam discussões sobre HIV nas mídias sociais e investigam a interação em grupos online sobre



transtornos mentais como o transtorno bipolar e TDAH, destacando temas como tratamentos, sociabilidades, estratégias de enfrentamento e impactos psicológicos. Esses estudos visam compreender como as interações online moldam atitudes, comportamentos e percepções sociais, fornecendo insights valiosos sobre as dinâmicas sociais em ambientes digitais. Os estudos foram produzidos por Corrêa et al. (2018), Fonseca et al. (2018), Lohmann et al. (2018), Martinhago et al. (2018), Martini et al. (2018) e Silva et al. (2018).

Já o ano de 2019 tem um novo aumento no número de estudos publicados passando agora para 8 estudos. Dias et al. (2019), Guedes et al. (2019), Hage et al. (2019), Kinhg et al. (2019), Leal et al. (2019), Machado et al. (2019), Silva et al. (2019) e Vitali et al. (2019). Estes artigos se concentram em várias dinâmicas sociais relacionadas ao uso de RSO, abordando temas como o impacto das tecnologias digitais na adolescência, a dependência do WhatsApp e questões sociais ligadas à saúde mental. O estudo de Guedes et al. (2019) propõe a criação de uma escala para avaliar a dependência do WhatsApp. E o estudo de Leal et al. (2019) investiga o linchamento e o papel das RSO na propagação de boatos. Em 2020 são publicados 12 estudos. Assunção et al. (2020), Cabral et al. (2020), Campos et al. (2020), Carvalho et al. (2020), Corrêa et al. (2020), Couto (2020), Eunumo et al. (2020), Hernández-Peña et al. (2020), Lucena et al. (2020), Menezes et al. (2020), Pertuz et al. (2020) e Santeiro et al. (2020). Estes estudos abordaram temáticas como o suicídio e as RSO, a possibilidade de contação de histórias na RSO Instagram, a questão do fetiche por corpos perfeitos e a edição nas RSO, a psicologia e a compreensão da era digital, além de assuntos relacionados ao enfrentamento do estresse e o burnout.

Os anos de 2021 e 2022 trouxeram uma grande diferença na quantidade de estudos publicados. 2021 apresentou o maior índice de estudos publicados com 18 estudos: Fonseca et al. (2021), Gomes et al. (2021), Gutiérrez-García et al. (2021), Guiland et al. (2021), Koekemoer et al. (2021), Miguela et al. (2021), Moraes et al. (2021), Moraes et al. (2021), Nascimento et al. (2021), Neves et al. (2021), Nieves-Cuervo et al. (2021), Oksanen et al. (2021), Pessoa et al. (2021), Ramírez – gil et al. (2021), Ramos et al. (2021), Rinaldi (2021), Schwartz et al. (2021), Soares et al. (2021). Estes estudos publicados em 2021 em sua maioria falam sobre a sociabilidade dos indivíduos, suas relações com as RSO e o contexto da pandemia da covid – 19. Ademais em 2022 somente 4 estudos foram identificados. Vale salientar que o mapeamento considerou somente os estudos publicados no primeiro semestre de 2022. Os estudos são de Ferreira et al. (2022), Marín et al. (2022), Naor et al. (2022) e Silva et al. (2022). Onde estes abordaram temáticas em relação ao luto, a pandemia do covid-19 e as RSO. Finalizada esta etapa, são evidenciados de forma cronológica o quantitativo de publicações sobre a temática, tendo como ano de maior número de publicação o ano de 2021 com 18 estudos e respondendo à questão referente ao percurso de publicação dos estudos.

Em seguida a seleção do material para ser analisado foi dividida em etapas, a primeira consistiu em extrair todos os resumos dos 70 estudos selecionados para a criação do corpus textual, com o auxílio do Open Office Writer. Foram escolhidos somente os resumos dos estudos selecionados por estes apresentarem o objetivo do estudo, a metodologia e os resultados. Dados suficientes para responder o objetivo deste estudo e a questão de pesquisa referente a metodologia aplicada. Na segunda etapa foi realizada a transferência dos resumos do Office para o bloco de notas, onde o arquivo foi salvo na modalidade UTF-8, categoria possível de análise e processamento pelo software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires).

O Iramuteq é um *software* de origem francesa, desenvolvido por Pierre Ratinaud e está disponível online gratuitamente. Ele realiza análises de conteúdos textuais apresentando inicialmente o número de textos e Segmentos de Textos – ST, ocorrências das palavras, frequência média das palavras, assim como a classificação gramatical de acordo com o dicionário de formas reduzidas do sistema e o quanto aproveita de todos os ST



para gerar a análise desejada pelo pesquisador/a (Camargo & Justo, 2013a). Visto que, ele possibilita uma variedade de análises de dados envolvendo tabelas de palavras. Desde análises simples, como lexicografia básica para lematização e cálculo de frequência de palavras, até análises multivariadas, como o caso da Classificação Hierárquica Descendente – CHD ou método de Reinert (Camargo & Justo, 2013b). Os dados de quantificação do corpus textual podem ser vistos no quadro 3.

**Quadro 3:** Descrição dos dados do corpus analisado pelo *Software Iramuteq*.

Resumos processados pelo iramuteq			
Total de palavras contidas no corpus		11 761	
Número de segmentos de texto - ST	336	ST aproveitados para análise	246 ou 73,5%
Número de palavras ativas no corpus		1 614	
Número de palavras suplementares no corpus		127	
Número de classes apresentadas		4	

Fonte: dados da pesquisa (2023).

A CHD foi a modalidade de análise escolhida para este estudo (terceira etapa da análise dos dados). Ela examina os ST que foram categorizados de acordo com seus respectivos conjuntos de palavras, considerando a frequência ( $f$ ) que surgem e o qui-quadrado ( $\chi^2$  ou  $\text{Chi}^2$ ) que consiste na probabilidade daquela palavra pertencer a determinada classe. Isso viabiliza a criação de classes de Unidades de Contexto Elementares (UCEs) compostas por palavras de vocabulários semelhantes entre si, porém distintas das demais UCEs de outras classes (Camargo & Justo, 2013c). De modo mais específico, por meio da CHD, é possível gerar uma representação visual das classes, que posteriormente são descritas, interpretadas e definidas pelos/as pesquisadores/as. Este processo é detalhado no tutorial disponível para a utilização do software (Camargo & Justo, 2013d). A análise produzida pela CHD é feita através de matrizes. O *software* organiza a análise dos dados em um dendrograma chamado CHD, como pode ser visto na figura 3.

O dendrograma ilustra as relações entre as classes, a partir do cálculo que fornece os resultados que nos permite a descrição de cada classe, principalmente, pelo seu vocabulário característico (léxico) e pelas palavras com asterisco (variáveis). Ademais, o programa fornece uma outra forma de apresentação dos resultados. A partir da análise fatorial de correspondência feita através da CHD, com base nas classes escolhidas, o programa calcula e fornece os ST mais característicos de cada classe. Essas classes e segmentos são descritos como: uma composição de vários ST, devido a classificação realizada pelo *software* a partir da distribuição dos vocabulários (formas) dos ST (Camargo & Justo, 2013e). As classes geradas pelo *software* podem ser vistas na Figura 2, assim como o aproveitamento do total dos ST de cada classe. A classe 1 apresentou 21,6% de aproveitamento e ficou ligada a classe 2 com 29,6%, a classe 3 apresentou 30,8% de aproveitamento e separou-se das classes 1 e 2, mas permanecendo no mesmo eixo, já a classe 4 exibiu 17,6% de aproveitamento e em seu eixo principal separou-se das demais classes ficando ligada somente a classe 3.

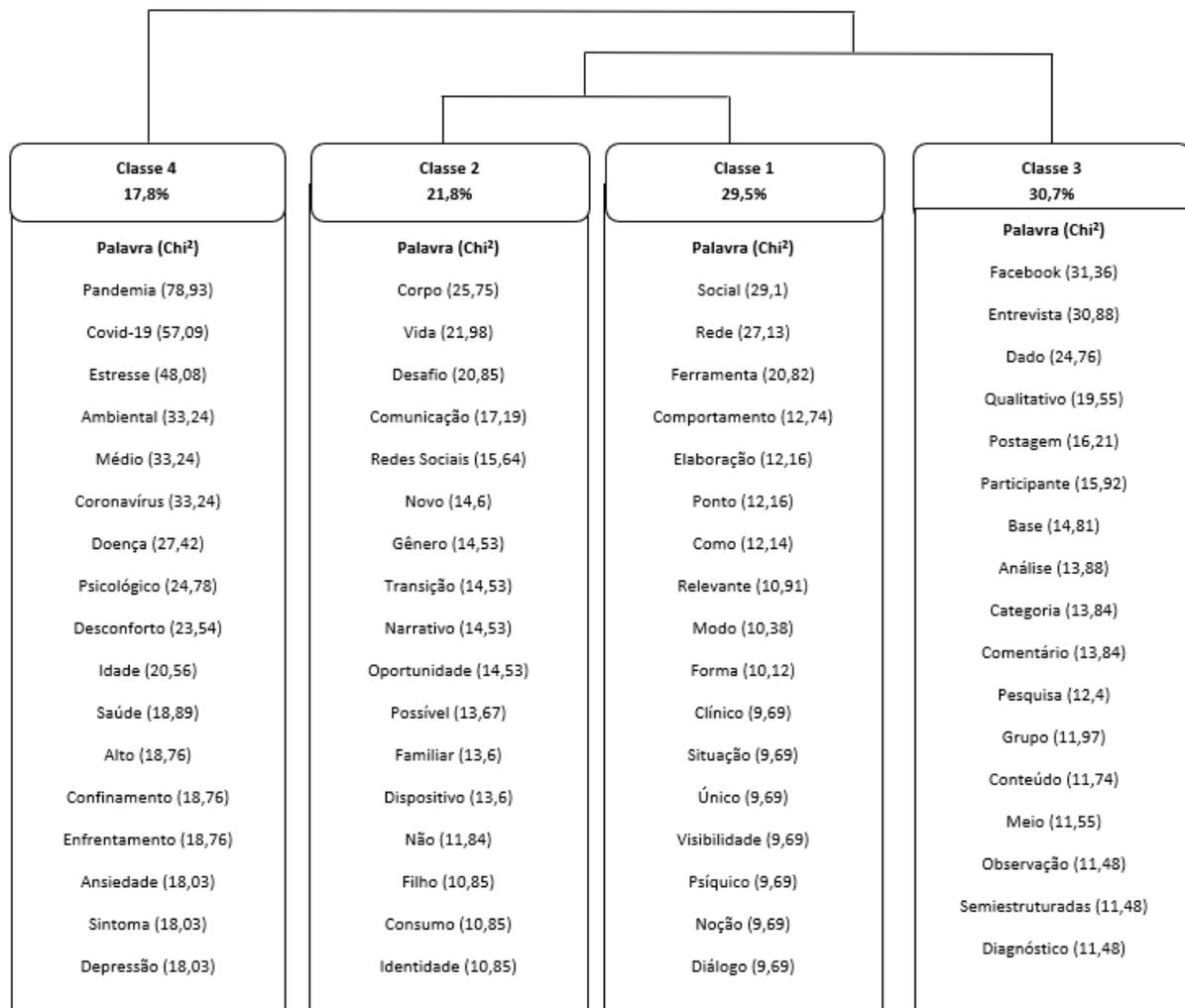


Figura 3: Dendrograma com o partilhamento das classes geradas pelo software Iramuteq. Fonte: dados da pesquisa 2023.

Os dados apresentados na classe 3 trouxeram à tona ST que permitiram as autoras nomearem a classe de “natureza metodológica dos estudos”. Foram consideradas investigações qualitativas e quantitativas. As pesquisas qualitativas tratam da descrição de dados colhidos de forma subjetiva, a partir das experiências e significados que as pessoas atribuem às suas vidas e as experiências do mundo social (Jesus-Soares, 2019). Já as pesquisas quantitativas tratam seus dados a partir de análises numéricas, médias estatísticas. Buscando, em sua maioria, uma generalização dos dados finais (Günther, 2006).

A partir dos ST da classe 3 e da leitura na íntegra da metodologia dos estudos pode-se perceber que os artigos apresentavam predominante metodologias qualitativas. Utilizando entrevistas de diferentes modalidades, recorrendo ao Facebook como espaço de pesquisa através da coleta de dados em postagens e comentários. Os trechos a seguir explicitam essa classe:

“(…) trata-se de um estudo qualitativo realizado em um grupo privado da rede social Facebook” (Cabral et al., 2020).

“Foi utilizada uma metodologia de abordagem qualitativa, quanto ao procedimento de coleta de informações foram trianguladas por meio de entrevistas em profundidade e grupos de discussão” (Alaniz & Leal Soto, 2022).



“(…) Os dados foram recolhidos a partir da plataforma Facebook e de uma base de dados relacional” (Machado et al., 2019).

Dos 70 artigos 62 apresentaram metodologia qualitativa. Desta forma, é possível avaliar que os estudos utilizando as RSO no campo da psicologia são de predominância qualitativa. Com base na leitura dos ST da classe 4 foi possível então perceber o uso das RSO por parte do campo da psicologia, a classe foi nomeada “Uso das RSO e Psicologia”. O uso se dá com base na formulação de estudos/artigos a partir de conteúdos publicados por pessoas comuns, conteúdos publicados pelos próprios profissionais de psicologia e para encontrar público para o desenvolvimento dos estudos. A classe 4 se liga a classe 3, como pode ser visto na figura 2. Além disso a classe 4 apresenta uma predominância de estudos realizados sobre a pandemia do COVID-19. Dados que são apresentados no trecho a seguir:

“A partir de uma escrita etnográfica em contexto virtual buscamos rastrear vínculos e estabilizar uma rede que nos permitisse compreender, mesmo que parcialmente, os múltiplos fluxos e associações proporcionadas pelos dispositivos de comunicação digitais e/ou convencionais” (Azambuja et al., 2016).

“O artigo tem como foco de reflexão a formação de uma rede social constituída através de uma mídia social da internet, a Intervoice, buscando compreender de que forma as redes sociais se integram em ofertas de ajuda mútua” (Assunção & Matos, 2014).

“Este estudo teve por objetivo identificar sintomas de depressão e ansiedade vivenciados durante a pandemia de COVID-19 em uma amostra de trabalhadores. Para a coleta de dados utilizou um protocolo online” (Guilland et al., 2022).

“Objetivou-se investigar variáveis associadas ao estresse ambiental domiciliar durante a pandemia de coronavírus no Brasil. Para isso, realizou-se uma pesquisa online com 2000 brasileiros com idade média de 38,7 anos, sendo que 76,80 eram mulheres” (Ferreira et al., 2022).

“Estudo ecológico descritivo que explora a porcentagem da população com incapacidade de reconhecer notícias falsas (sobre COVID-19), a porcentagem de confiança no conteúdo das redes sociais e a porcentagem de seu uso como única fonte de notícias na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru até 29 de novembro de 2020” (Nieves-Cuervo et al., 2021).

A classe 4 junto a classe 3 apresentam então a metodologia utilizada pelos autores para desenvolver os estudos, assim também como o campo da psicologia faz uso das RSO na atualidade. Para compreender os fenômenos que surgem nesse espaço, acessar usuários para realizar pesquisas e como os indivíduos podem lidar com os fenômenos que ali surgem principalmente durante a pandemia do covid-10. Já as classes 1 evidência em seus ST justamente a análise dos autores diante dos conteúdos e impactos gerados por eles para a sociedade. A classe 1 foi nomeada “A influência do modo de vida e os desafios para a psicologia”. Os conteúdos se referem à construção de novos modos de vida e padrões sociais para os indivíduos, o que leva a uma idealização a ser alcançada e até mesmo uma certa segregação daqueles que não fazem parte desses grupos que buscam tal forma de vida. Os trechos destacados a seguir evidenciam o explicitado:

“A lógica de mercado nas redes sustenta a imagem dos corpos ditos perfeitos na posição de fetiche e oferecem acesso a essa suposta conquista por meio de produtos e serviços que trariam plenitude” (Lucena et al., 2020).

“(…) as Redes Sociais virtuais podem contribuir para a homogeneização das subjetividades, ao uniformizar modos de ser, pensar, sentir e perceber” (Lima et al., 2016).

“As redes sociais da internet têm sido utilizadas pelos jovens não só para a comunicação, mas também para a segregação social” (Lima et al., 2015).



Os trechos destacados corroboram com a literatura publicada, como pode ser visto no estudo de Lima et al. (2011) a função desempenhada pelas RSO na atualidade, sendo está um dispositivo cultural que favorece a formação de grupos sociais, produzem uma identificação e homogeneização entre os indivíduos. Além disso, a internet e principalmente as RSO trouxeram consigo um desaparecimento das barreiras e obstáculos materiais que bloqueavam as trocas humanas de informações, ocasionando uma modificação em relação as concepções de tempo, espaço, modos de vida e formas de relacionamento (Rocha & Alves, 2010).

Desta forma, ocorre uma reconfiguração dos espaços sociais proporcionados pelos avanços das tecnologias, esses avanços provocam transformações sociais em todas as instâncias da vida humana (Lucena et al., 2020). Ocorrendo assim uma transformação dos indivíduos, que passam a se atentarem não somente aquilo que ocorre a sua volta, mas ao que influencia o mundo em que se vive, visto que, na atualidade se manter informado e acompanhar determinados padrões sociais, é se manter em desenvolvimento (Rocha & Alves, 2010). O que gera mais uma demanda para o indivíduo, acompanhar essas mudanças. Além dos modos de vida e padrões apresentados nos trechos da classe 1 também são evidenciados trechos que trazem à tona os desafios causados por essas construções para o campo Psi:

“A vida rápida e imediatista parece colocar as pessoas em novos espaços cujos impactos advêm ainda dos saberes das ciências sociais” (Hernández-Peña et al., 2020).

“Dada a velocidade com que essas mídias estão permeando nosso mundo podemos esperar uma proliferação de novos problemas, desafios e oportunidades para a prática dos psicólogos/as” (Assunção & Matos, 2014).

O trecho de Assunção e Matos (2014) revela possíveis problemas causados pelo uso das RSO e desafios para o campo da psicologia. O que se apresenta em outros estudos já existentes na literatura como o estudo de Carvalho (2021) onde se evidencia efeitos negativos para a ansiedade, depressão e baixa autoestima. Mas o uso das RSO também pode trazer efeitos positivos em relação a comunicação e sociabilidades dos indivíduos. Ademais, estudos apontam para a importância do campo da psicologia se advertir sobre os efeitos que decorrem da interação dos indivíduos com as RSO, a fim de criar estratégias dentro do seu campo para lidar com os desafios apresentados por esse novo modo de subjetividade (Carvalho, 2021). É a partir da temática desafios que a classe 1 se liga a classe 2. Os ST da classe 2 possibilitaram lhe nomear “Desafios e Ética”. Desafios em relação a forma como os indivíduos se relacionam com as RSO e os impactos em suas vidas. E a ética traz à tona dados relacionados a exposição do campo Psi diante das RSO. Os trechos a seguir evidenciam os desafios para o campo da psicologia:

“(…) O fenômeno da exibição dos adolescentes nas redes sociais. (...) Iniciamos interrogando o enfraquecimento do Outro parental e os impasses decorrentes dos avanços da virtualidade na contemporaneidade” (Gomes et al., 2021).

“Verificou relação positiva entre uso das redes sociais e percepção de solidão e relação negativa dessa última variável com autoestima” (Fonsêca et al., 2018).

“Ao uniformizar modos de ser, pensar, sentir e perceber. Porém, podem também implicar produção de subjetividades singulares, engendrando formas inéditas de viver” (Lima et al., 2016).

Em relação a ética a classe 2 apresenta indícios de como as RSO são importantes para o campo Psi e a partir disso são apresentados seus desafios éticos diante do uso. Os trechos seguintes trazem o explicitado:

“(…) Entende-se as RSO como um instrumento de mediação que contribui para o processo de constituição de subjetividades, sendo assim, um campo que merece atenção por parte da Psicologia” (Miguel et al., 2021).



“Frente a isso (o uso das RSO), surgem importantes questões éticas que merecem ser alvo de discussão por parte da Psicologia. Diante da escassez de discussões acerca da interface mídia e Psicologia” (Miguel et al., 2021).

“(…)fornece uma visão geral das questões relevantes tendências atuais e o que o futuro reserva para a psicologia, os psicólogos e as populações que atendemos. Será abordado como as mudanças tecnológicas e políticas atuais podem influenciar a prática clínica, o treinamento clínico e nossas responsabilidades como prestadores de cuidados clínicos” (Assunção & Matos, 2014).

Desta maneira, os trechos das classes 1 e 2 trazem à tona dois temas: "A influência do modo de vida e os desafios para a psicologia" e "Desafios e Ética" relacionados ao uso das RSO. A primeira parte aborda a influência das redes na construção de modos de vida, incluindo a uniformização de comportamentos e a segregação social. Ela destaca como as RSO moldam identidades e geram desafios sociais, enquanto apresenta obstáculos para o campo da psicologia, como a rápida e imediata vida moderna e seus efeitos. A segunda parte, "Desafios e Ética", concentra-se nos impactos das RSO na solidão, autoestima e na formação de subjetividades singulares. Também ressalta a importância da ética nas RSO por parte do campo da psicologia, destacando como essas mídias podem influenciar a constituição das subjetividades e apontando questões éticas essenciais para a psicologia. Esses desafios éticos incluem a necessidade de discussões sobre o uso das mídias e seu impacto na prática clínica, treinamentos e responsabilidades dos psicólogos.

Como pode ser visto no estudo realizado por Silva et al. (2018) onde se mostra como as RSO fazem parte de forma concreta do campo da psicologia e as questões éticas que este uso levanta. Onde foi possível identificar práticas dos psicólogos/as (produção de conhecimento) na RSO Facebook em desconformidade com o código de ética da psicologia. Erros esses considerados básicos em relação a forma como o profissional se apresenta nas redes, o que os levam a recomendar a incorporação nas universidades e cursos de psicologia, o ensino e a discussão sobre a internet e o uso das RSO (Silva et al., 2018). Já que o campo da psicologia faz uso das RSO não somente recreativo.

Desta forma, os resultados obtidos a partir das análises evidenciam a resposta a questão de pesquisa sobre o percurso de publicação dos estudos em formato de artigo, onde se iniciam no ano de 2011, onde foram discutidas questões sobre a subjetividade e o social na RSO Orkut, rede social que foi desativada em 2014. As publicações sobre o tema até o ano de 2019 foram bem reduzidas com uma média de 4,5 artigos ao ano, já entre os anos de 2020 e 2022 a média subiu drasticamente para 11,66 artigos ao ano, com maior número de publicação para o ano de 2021, sendo essas publicações sobre o desdobramento da COVID-19 na vida dos indivíduos e as RSO como espaço de transmissão de notícias, discussão sobre o tema e espaço de acesso aos pesquisados.

A questão de pesquisa sobre a natureza metodológica dos estudos também foi respondida, expondo a predominância de abordagem qualitativa, com o uso de entrevistas de diferentes formas e utilizando como campo de busca de dados as RSO, mais especificamente o Facebook. E o objetivo do estudo, identificar como se dá o uso das RSO por parte do campo da psicologia foi respondida através das classes 1, 2 e 4, onde é exposto que as RSO vêm sendo utilizadas pelo campo da psicologia através da produção de conhecimentos, dos conteúdos expostos e produzidos e da captação de público para realizar pesquisas.

Conteúdos que não são necessariamente produzidos somente por psicólogos/as. Mas que tragam subsídios para se compreender o impacto das RSO na subjetividade dos indivíduos (sociais) e como o campo da psicologia pode lidar com esse espaço, impulsionando a necessidade de discussões e debates sobre a temática. Além disso, os desafios apontados para o campo não são somente negativos, mas também como uma oportunidade para a psicologia e suas práticas. No entanto, não foi possível encontrar estudos que



evidenciassem como a subjetividade do campo da psicologia foi afetada pelas RSO e qual a intenção em utilizar esse espaço para compartilhar conteúdo, a exemplo de perfis profissionais para compartilhamento de conhecimentos em psicologia. Assim também como não há estudos sobre a intenção da comunidade em geral em consumir os conteúdos publicados por profissionais de psicologia.

### Considerações finais

Esse estudo teve como objetivo mapear a literatura para identificar como se dá o uso das redes sociais online no campo da psicologia. A metodologia utilizada, o Mapeamento Sistemático - MS foi satisfatória em seu resultado, permitindo responder todas as questões de pesquisa levantadas, trazendo à tona um panorama geral do uso das RSO pelo campo Psi. Além de uma visão ampla dos estudos, foi possível identificar lacunas capazes de guiar pesquisas futuras. O que corrobora com a literatura já existente sobre o MS (estudo secundário) como um método bem definido para analisar, identificar e interpretar as evidências disponíveis relacionadas a determinado tema, com seu particular conjunto de objetivos, questões de pesquisa, fenômenos de interesse, sem uma tendenciosidade e até um certo grau, repetível (Kitchenham & Charters, 2007).

Mostrou-se evidente o aumento do número de publicações em 2021, sendo essas a respeito da pandemia da COVID-19, mostrando a importância das RSO como espaço de discussão e divulgação de informações. Além disso, o estudo mostra a mudança nas formas de vida dos indivíduos a partir do uso das RSO, sendo necessário assim, uma maior discussão a respeito dos desafios e oportunidades para o campo da psicologia. A importância da pesquisa qualitativa para a compreensão do uso de RSO, o que fica evidente, principalmente, a partir dos ST selecionados na classe 3. A classe com maior aproveitamento da análise, ou seja, a que mais reteve segmentos de texto do *corpus*, diz respeito à natureza metodológica dos estudos. É visível que a principal escolha dos autores para realizar estudos sobre o tema, é o uso da pesquisa qualitativa, assim como este estudo.

Apesar da relevância deste estudo, ele apresenta limitações. As análises só foram feitas com artigos de periódicos acessíveis, excluindo outras formas de literatura. Além disso, estudos publicados a partir do primeiro semestre de janeiro não puderam ser considerados, tendo em vista que só ficam disponíveis após o período desta pesquisa. Assim, torna-se necessário o desenvolvimento de estudos sobre o tema que consigam abarcar a diversidade das literaturas disponíveis, levando em consideração formas para além de somente artigos. Uma vez que, ocorreu um aumento significativo no número de estudos sobre o tema a partir de 2020, mas ainda há lacunas a serem preenchidas. Não foram encontrados estudos que discutissem o impacto das RSO na subjetividade dos profissionais de psicologia, nem sobre a intenção da comunidade em consumir conteúdos produzidos por esses profissionais. Essas áreas podem ser exploradas para compreender melhor como as RSO estão moldando não apenas as interações sociais, mas também o campo da psicologia em si.

### Referências

Alberguini A C 2008. A Ciência nos telejornais brasileiros. *O papel educativo e a compreensão pública das matérias de CT&I. Teoria & Prática*, 4, 111-125.

Azambuja, C. P., & Bichueti, R. S. (2016). Marketing de experiência: estratégias para impulsionar o market share e fortalecer a marca do energético energy. *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria*, 9, 88-106.

Assunção RS, Matos PM 2014. Adolescent Perspectives on Facebook Use: A Qualitative Study. *Psicologia Em Estudo* 19: 539-547.



Benevenuto F, Almeida JM, Silva AS 2011. Exploring Online Social Networks: From Collection and Analysis of Large Databases to Applications. *Sociedade Brasileira De Computação*, 22.

Cabral CS, Cavalcanti DS, Barbosa JM, Vasconcelos ACCPD, Vianna RPDT 2020. Insertion of a Virtual Group in the Social Network to Support Exclusive Breastfeeding for Women After Hospital Discharge. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação* 24: 1-17.

Cavalheiro DG. *Digital social networks and mental health: current challenges and future perspectives* [monograph on the Internet]. Universidade de Caxias do Sul: Repositório Institucional, 2021 [cited 2023 xx x]. available from: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/8494>.

Camargo B V, Justo A M 2013. IRAMUTEQ: free software for textual data analysis. *Temas em psicologia*, 21(2), 513-518.

Ferreira KPM, Oliveira MD, Barbosa RAF, Moura RDA, Delabrida ZNC, Costa ÍM, Melo CDF 2022. Predictors Of Residential Environment Stress During Social Distancing In The Pandemic Caused By The Sars-Cov-2 Virus. *Estudos De Psicologia* (39): 2-17.

Fonsêca PND, Couto RN, Melo CCDV, Amorim LAG, Pessoa VSA 2018. Use of social networks and loneliness: psychometric evidence of scales. *Arquivos Brasileiros De Psicologia* 70(3): 198-212.

Girrotti, V B D S. *Studies on scientific dissemination and virtual social networks: the case of the Behaviorist Bulletin*. [doctoral thesis]. Universidade Federal de São Carlos: Repositório institucional, 2020. Available in: [tps://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13409](https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13409).

Gomes BLT, Mondo TS 2016. The contribution of social networks in attracting customers from the perception of hotel managers. *Revista Brasileira de Marketing* 15(2): 195-206.

Gomes ACDC, Pedrosa Filho RBDA, Teixeira LC 2021. Neither See, Nor Look: Visualize! About the Display of Teenagers on Social Media. *Ágora* (24):91-99.

Guilland R, Klokner SGM, Knapik J, Croce-Carlotto PA, Ródio-Trevisan KR, Zimath SC, Cruz RM 2022. Prevalence of depression and anxiety symptoms in workers during the COVID-19 pandemic. *Trabalho, Educação E Saúde* (20): 2-16.

Günther H 2006. Qualitative versus quantitative research: is this the question?

*Psicologia: teoria e pesquisa*, 22, 201-209.

Hernández-Peña H, Aguirre-Martínez G, Estay-Sepúlveda JG, Lagomarsino-Montoya M, Mansilla-Sepúlveda J, Ganga-Contreras F 2020. The Digital Era from a Humanist Psychology Viewpoint. *Revista Costarricense De Psicología* 39(1): 35-53.

Jesus Soares S 2019. Pesquisa Científica: Uma Abordagem Sobre O Método Qualitativo. *Revista Ciranda* 3(1): 1-13.



- Kitchenham B A 2012. September). Systematic review in software engineering: where we are and where we should be going. In *Proceedings of the 2nd international workshop on Evidential assessment of software technologies* (pp. 1-2).
- Kolmes K 2012. Social media in the future of professional psychology. *Professional Psychology: Research and Practice* 43(6), 606 - 612.
- Lima NL, Barcelos NS, Berni JT, Casula KA, Ferreira LPM, Figueiredo ERF, Maciel KN, Nunes MCF, Otoni MS 2015. Psychoanalysis, education and virtual social networks: darkening teenagers at school. *Estilos Da Clínica* 20(3): 421-440.
- Lima NL, Castro CFS, Melo CM 2011. Identification in contemporary times: teenagers and social networks. *aSEPHallus*. 6(12).
- Lucena BB, Seixas CM, Ferreira FR 2020. No one is so perfect that they need not be edited: Fetish and the search of the ideal body. *Psicologia USP* (31): e190113: 1- 9.
- Machado NM, Gomide HP, Bernardino HS, Ronzani TM 2019. Facebook Recruitment Of Smokers: Comparing Gain-And Loss-Framed Ads For The Purposes Of An Internet-Based Smoking Cessation Intervention. *Cadernos De Saúde Pública* (35): 2-13.
- Miguel RBP, Arndt GJ, Pires JG 2021. Psychologists and the Use of Media: a Research Report. *Psicologia: Ciência E Profissão* (41): 1-15.
- Neves C, Portugal FT 2011. The public dimension of subjectivity in times of Orkut. *Psicologia & Sociedade* (23): 15-23.
- Nieves-Cuervo GM, Manrique-Hernández EF, Robledo-Colonia AF, Grillo AEK 2021. Infodemic: false news and mortality trends by COVID-19 in six Latin American countries. *Revista Panamericana de Salud Pública* (45): e44.
- Rocha E, Alves LM 2010. Online Advertising: the power of media and social networks. *Fragmentos de Cultura* 20(2): 221-230.
- Rosa G A M, Santos B R D 2014. Facebook: negotiation of identities and fear of violence. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 66(1), 18-32.
- Fernandes, S., Nascimento, M., Pereira, A., Melo, E., & Carlos, K. (2020). Relações raciais digitais: um estudo sobre as formas de expressão da intolerância racial no Facebook. *Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*, (38), 79-91.
- Rose, N. 2008. Psychology as a social science. *Psychology & Society*, 20, 155–164. Doi.org/10.1590/S0102-71822008000200002.
- Silva CN, Verbicaro C 2016. Participatory Mapping as a Territory Analysis Methodology. *Scientia Plena* 12(6): 2-12.



Zenha L. 2018. Online social networks: what are social networks and how are they organized?. Education Notebook. *Caderno de Educação* (49): 19-42.